

Um olhar mais amplo

Todos os dias são 1.555 ônibus circulando por 600 bairros da Região Metropolitana de Vitória, transportando 660 mil pessoas em cerca de 12 mil viagens diárias. Em um mês, são 9 milhões de quilômetros percorridos, o que, para exemplificar, ao longo de um ano, representaria 2.704 voltas ao redor da Terra. Os números servem para demonstrar a complexidade logística que é operar o Sistema Transcol.

Pensar esse sistema de forma simplista não é aceitável e, inevitavelmente, levará a conclusões incorretas e parciais. Isso vale no que diz respeito à mobilidade urbana e também às tarifas. Em relação à passagem, é importante levar em conta questões relacionadas ao custo operacional para manutenção do sistema, incluindo reajustes dados aos rodoviários. Mas podemos ir além e analisar alguns indicadores que servem para contextualizar o tema e permitem uma visão mais abrangente das tarifas cobradas na Grande Vitória.

Só para se ter ideia, a tarifa do Transcol foi corrigida em 109,09% de janeiro de 2001 a janeiro de 2011. Nesse mesmo período, vale ressaltar que o salário mínimo teve reajuste

de 260,93%, o IGPM atingiu 152,72% e a cesta básica, segundo o Dieese, 160,89%.

É importante reforçar que o Sistema Transcol tem a menor tarifa por quilômetro rodado do Brasil. Diferentemente de outros Estados, na Grande Vitória, é possível que o usuário pague apenas uma passagem e se desloque entre cinco municípios. Outra informação importante se refere a benefícios e gratuidades concedidas por meio do sistema. No Espírito Santo, estudantes do ensino médio da rede pública têm passe livre para ir e voltar da escola e alunos da rede particular têm 50% de desconto no valor da tarifa, o que está longe de ser uma regra em outros Estados.

Hoje, no Espírito Santo, 30 mil estudantes do ensino médio profissionalizante têm gratuidade total e 46 mil estudantes da rede particular pagam 50% da passagem (R\$ 1,15). É importante lembrar que, para garantir o equilíbrio, a planilha que apura os custos operacionais do Sistema Transcol apontava a necessidade de percentuais de reajuste maiores do que os que foram aplicados. Mesmo assim, as empresas permanecem empenhadas em oferecer o melhor serviço e manter investimentos em busca da qualidade.

Só no ano passado, as empre-

sas instalaram 5 mil câmeras de videomonitoramento, além da aquisição de mais de 220 novos ônibus. Nos últimos anos, foram vários outros investimentos significativos, como o Transcol Social, o sistema de bilhetagem eletrônica, a quadruplicação da frota de veículos articulados, a ampliação do serviço noturno, a implantação dos seletivos, entre outras ações.

A questão mais crítica hoje, no entanto, é o trânsito na Região Metropolitana. Ele deprecia o serviço de transporte prestado à população e joga por terra grande parte do esforço empenhado para bem atender aos nossos clientes. Conseguimos pontualidades nas saídas das viagens, mas, sem dúvida, os horários ficam comprometidos no meio do caminho.

Acreditamos que a solução dessa questão passa pela implantação do Bus Rapid Transit (BRT), projeto que tem nosso crédito e do qual queremos participar e contribuir. Estamos certos de que, pensar o tema, é trazer benefícios e qualidade de vida para todos aqueles que transportamos diariamente.

■ **Simone Chieppe Moura** é presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus-ES)

